



UM ENIGMA

Durante o período em que o maestro Antônio Rayol andava por aqui recebeu, certa noite, em sua residência, seus amigos íntimos Álvaro Martins, o Alvarins, Alfredo Peixoto, o Peixotinho e Antônio Sales.

Combinaram esses três poetas a composição de um soneto cujo tema seria O Rapto. E logo depois surgia elaborada, a seis mãos, a seguinte produção:

*“Descai a tarde: o ruivo sol, dourando
o cabeço das serras alterosas
vai a frente, serena, mergulhando
na vastidão das águas marulhosas.*

*Surge a lua entre nuvens vaporosas;
vai pela mata um cântico vibrando,
a selva inteira fala ciciando
e o tropeiro a cantar – noites saudosas!*

*De repente um rumor soa na estrada . . .
Soa mais forte, e estranha cavalgada
passa veloz como uma catadupa . . .*

*E na curva da estrada erma, alvejante
desaparece um cavaleiro errante
levando a namorada na garupa!”*

O Enigma aí está. Você, leitor, será capaz de decifrá-lo? Pelo estilo, poderá você identificar o autor do primeiro quarteto? E quais os versos que seriam assinados pelo Peixotinho? Por onde andar o Antônio Sales?

Bem. Uma ajudazinha sempre será bem recebida. O Alvarins escreveu o primeiro quarteto deixando ao Peixotinho a incumbência de elaborar o quarteto seguinte. Eis que surge Antônio Sales e aos tercetos finais imprimiu a sua

marca de poeta jocoso, do que resultou numa guinada violenta na feição inicial desse soneto, antes grave e romântico.

Antônio Sales aproveitaria o mesmo tema, o mesmo título — O RAPTO —, e escreveria o soneto abaixo, dedicado ao jornalista Martins Capistrano. Observem a semelhança do terceto derradeiro:

*“Cede a cisma da tarde ao temeroso
pavor da noite. A sombra do arvoredado
dilui-se no negror fuliginoso
que cai do céu silencioso e tredo.*

*A noite avança . . . Insone e sem repouso,
pia o tetéu . . . A treva causa medo . . .
Mas eis que a lua mostra o luminoso
rosto, que espreita o terrenal segredo.*

*Por um tropel a mata é despertada . . .
Um cavaleiro passa em disparada,
como arrastado numa catadupa . . .*

*E nas curvas da estrada erma, alvejante,
desaparece, vaga sombra errante,
levando a namorada na garupa”.*

tema a
ao ser
tor.
sete po
A
pessoa
rubrica
C
sultado
lugar, u
nou a
gradaçã
gor, toc
A
te, Trav
Filho,
segundo
J
guiu a
por últi
E
A. S.,
os noss